

Simulado de Redação para o
ENEM 2015:
critérios de correção.



Equipe de Língua Portuguesa:
Adilson Carlos Batista
Gizeli Cristina Alves de Oliveira
Vilma Lenir Calixto

Objetivo:

Verificar competências linguísticas na dimensão textual, considerando o desempenho linguístico do participante quanto às habilidades de demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para seleção, organização e interpretação de informações, estruturando-as em um texto dissertativo-argumentativo, no qual se constituem entidades significativas. É importante considerar que, pela tessitura textual, percebe-se a intrínseca relação entre linguagem, mundo e práticas sociais.

Formato da Prova

- Texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo (texto opinativo que se organiza na defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto), sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política.
- Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às “competências” que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade.
- Nessa redação, o estudante deverá defender uma tese, uma opinião a respeito do tema proposto, apoiado em argumentos consistentes estruturados de forma coerente e coesa, de modo a formar uma unidade textual.

- O texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.
- Por fim, o estudante deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto que respeite os direitos humanos.

Resumindo

TEMA

TESE

ARGUMENTOS

PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO

A proposta para o simulado:

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **“O fim da exploração do trabalho infantil e o retorno do direito à infância para todas as crianças”**, apresentando experiência ou proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto 1:



A infância
vale muito
mais que
um trocado

NÃO CONTRIBUA
COM A EXPLORAÇÃO
DO TRABALHO DE
CRIANÇAS E
ADOLESCENTES NAS RUAS

Para denunciar o trabalho infantil, ligue:
Conselho Tutelar: (11) 4221-1130 ou 4221-1733 (Horário Comercial)
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA):
0800 191903 (Horário Comercial) - Polícia: 190 (24 horas)

Disponível em: <http://www.abcdoabc.com.br/sao-caetano/noticia/campanha-contra-exploracao-trabalho-infantil-lancada-sao-caetano-9626>, acesso em 09/07/2015.

Texto 2:

Trabalho infantil cai 23,5% no país, diz PNAD

Em dois anos o número de crianças exploradas passou de 920 mil para 704 mil segundo levantamento realizado pelo IBGE

Ao mesmo tempo em que o trabalho infantil recuou no país, aumentou o acesso a creches e ao ensino básico no Brasil. De acordo com a Pnad 2011, 98% dos jovens de 7 a 14 anos frequentavam a escola no país em 2009 – índice que pulou para 98,5% em 2011.

Levando em consideração a faixa etária entre seis e 14 anos, a Região Sudeste era a que concentrava os maiores percentuais nessa faixa etária. Segundo o IBGE, 98,7% das crianças de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo estavam na escola em 2011. Já na Região Sul, também segundo o Pnad, 98,3% desses jovens frequentavam a escola. [...]

O trabalho infantil diminuiu no Brasil, Paraná e na Região Metropolitana de Curitiba, mas o contingente de crianças no mercado de trabalho ainda é alto – tanto em nível nacional quanto regional. Esta é a conclusão da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2011 (Pnad), divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com o levantamento, no ano passado, 704 mil pessoas entre 5 e 13 anos trabalhavam no país, 35.229 no estado paranaense e 6.117 na RMC. [...]

Segundo Ariel Castro, vice-presidente da Comissão Especial da Criança e do Adolescente da Ordem dos Advogados do Brasil, apesar da diminuição, a situação ainda é grave. "Mesmo com o avanço do país em diversos setores, o desenvolvimento econômico não vem sendo acompanhado pelo social", diz o advogado, que sugere revisão nos sistemas de proteção infantil. "Os centros de assistência social não estão adequadamente estruturados, pois neles só fazem o cadastramento e não o acompanhamento da situação da criança".

No Brasil, o trabalho de crianças com 13 anos ou menos de idade é ilegal. A maior parte desses trabalhadores tem de 10 a 13 anos (615 mil), são meninos (497 mil) e realiza atividades agrícolas (447 mil). Em 2011, esses jovens trabalharam, em média, 17 horas por semana e ganharam um salário médio mensal de R\$ 178. [...]

Já na Região Metropolitana de Curitiba, os pesquisadores do IBGE detectaram 13 mil trabalhadores entre cinco e 14 anos – mesma quantidade de 2009. Desse total, 92% realizavam atividades não agrícolas e 61% eram meninos.

De acordo com Castro, o caráter prioritariamente urbano do trabalho infantil no Paraná demonstrado pelos dados do IBGE pode não traduzir a realidade. "Existe uma dificuldade maior no levantamento de informações em ambientes rurais, pois esses dados são colhidos a partir da manifestação espontânea da pessoa", explica.

Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/trabalho-infantil-cai-235-no-pais-diz-pnad-3tsu5oh6s41oy4rsbkr43qfda>, adaptado, acesso em 09/07/2015.

Texto 3:



Disponível em: <http://www.ivancabral.com>, acesso em 09/07/2015.

Competências:

Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.

Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

MATRIZ DE REFERÊNCIA					
COMPETÊNCIAS	I - Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.	II - Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	III - Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	IV - Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	V - Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.
Nível 0	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.		Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.	Não articula as informações.	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.
Nível I	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.	Articula as partes do texto de forma precária.	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
Nível II	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
Nível III	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
Nível IV	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.	Articula as partes do texto com poucas inadequações e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
Nível V	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizem reincidência.	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.

Competência 1: demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.

- Nessa competência, além dos requisitos de ordem textual, **como coesão, coerência, sequenciação, informatividade**, serão exigidos também obediência às regras de: concordância nominal e verbal; regência nominal e verbal; pontuação; flexão de nomes e verbos; colocação de pronomes oblíquos (átonos e tônicos); grafia das palavras (inclusive acentuação gráfica e emprego de letras maiúsculas e minúsculas); e divisão silábica na mudança de linha (translineação).
- Para essa competência é importante que o texto do estudante não tenha marcas de oralidade e de registro informal, e sim, apresente precisão vocabular.

Competência 2: compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

- Nessa competência será verificado se estudante entendeu o que a proposta de redação pede e, além disso, se ele consegue aplicar o seu conhecimento de mundo na produção do texto dissertativo-argumentativo. Os conhecimentos adquiridos durante processo escolar, ou que aprendeu por outros meios, casa, tevê, lendo jornal, revista, vendo filme, ouvindo música, na internet, enfim, conhecimentos para uma construção com argumentos sólidos.
- Nessa redação, o participante deve evitar elaborar um texto de caráter apenas expositivo. É preciso apresentar um texto que expõe um aspecto relacionado ao tema, defendendo uma posição, uma tese.

Competência 3: selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Para respeitar o que é cobrado nessa competência, seu texto precisa estar organizado coerentemente, procurando atender às seguintes exigências:

- apresentação clara da tese e seleção dos argumentos que a sustentam;
- encadeamento das ideias, de modo que cada parágrafo apresente informações novas, coerentes com o que foi apresentado anteriormente, sem repetições ou saltos temáticos;
- harmonia (congruência) entre as informações do texto e a realidade;
- precisão vocabular.

Competência 4: demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

- Os aspectos a serem avaliados nesta competência dizem respeito à estruturação lógica e formal entre as partes da redação.
- A organização textual exige que as frases e os parágrafos estabeleçam entre si uma relação que garanta a sequenciação coerente do texto e a interdependência entre as ideias.
- Esse encadeamento pode ser expresso por conjunções, por determinadas palavras, ou pode ser inferido a partir da articulação dessas ideias.
- Preposições, conjunções, advérbios e locuções adverbiais são responsáveis pela coesão do texto, por que estabelecem uma inter-relação entre orações, frases e parágrafos.
- Cada parágrafo será composto de um ou mais períodos também articulados; cada ideia nova precisa estabelecer relação com as anteriores.

Para essa competência, o estudante precisa considerar o seguinte aspecto:

Encadeamento textual

Para garantir a coesão textual, devem ser observados determinados princípios em diferentes níveis:

Estruturação dos parágrafos – um parágrafo é uma unidade textual formada por uma ideia principal à qual se ligam ideias secundárias.

No texto dissertativo-argumentativo, os parágrafos podem ser desenvolvidos por comparação, por causa-consequência, por exemplificação, por detalhamento, entre outras possibilidades. Deve haver uma articulação entre um parágrafo e outro.

Estruturação dos períodos – pela própria especificidade do texto dissertativo-argumentativo, os períodos do texto são, normalmente, estruturados de modo complexo, formados por duas ou mais orações, para que se possam expressar as ideias de causa-consequência, contradição, temporalidade, comparação, conclusão, entre outras.

Referenciação – as referências a pessoas, coisas, lugares e fatos são introduzidas e, depois, retomadas, à medida que o texto vai progredindo.

Esse processo pode ser expresso por pronomes, advérbios, artigos ou vocábulos de base lexical, estabelecendo relações de sinonímia, antonímia, hiponímia, hiperonímia, uso de expressões resumitivas, expressões metafóricas ou expressões metadiscursivas.

Competência 5: elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

- O quinto aspecto a ser avaliado no texto é a apresentação de uma proposta de intervenção para o problema abordado. Por isso, a redação, além de apresentar uma tese sobre o tema, apoiada em argumentos consistentes, deve oferecer uma proposta de intervenção na vida social.
- Essa proposta deve considerar os pontos abordados na argumentação, deve manter vínculo direto com a tese desenvolvida no texto e coerência com os argumentos utilizados, já que expressa a visão do estudante, como autor, das possíveis soluções para a questão discutida.

- A proposta de intervenção precisa ser detalhada de modo a permitir ao leitor o julgamento sobre sua exequibilidade, portanto, deve conter a exposição da intervenção sugerida e o detalhamento dos meios para realizá-la.
- A proposta deve, ainda, refletir os conhecimentos de mundo de quem a redige, e a coerência da argumentação será um dos aspectos decisivos no processo de avaliação.
- É necessário que ela respeite os direitos humanos, que não rompa com valores como cidadania, liberdade, solidariedade e diversidade cultural.
- Ao redigir texto, o estudante deve evitar propostas vagas, gerais e buscar propostas mais concretas, específicas, consistentes com o desenvolvimento de suas ideias.

Antes de elaborar a proposta de intervenção, o estudante precisa refletir sobre:

- O que é possível apresentar como proposta de intervenção na vida social?
- Como viabilizar essa proposta?

O texto será avaliado com base na combinação dos seguintes critérios:

- presença de proposta **x** ausência de proposta;
- proposta com detalhamento dos meios para sua realização **x** proposta sem o detalhamento dos meios para sua realização.

Antes de adentrarmos nos passos seguintes é preciso lembrar que a redação poderá receber a nota **(0) zero** se:

- apresentar fuga total ao tema;
- não apresentar obediência à estrutura dissertativo-argumentativa;
- apresentar texto com até 7 (sete) linhas;
- escrever impropérios (insultos), desenhos e outras formas propositais de anulação ou parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
- desrespeitar aos direitos humanos;
- a folha de redação (formulário) estiver em branco, mesmo que haja texto escrito na folha de rascunho.

Problemas frequentes:

Um dos problemas mais frequentes na produção de textos pelos estudantes, é a confusão entre a modalidade oral, que permeia a escrita informal, e a modalidade escrita formal, nesse sentido, para a prova é preciso evitar:

1. Formas reduzidas ou contraídas

pra (para); tô (estou); tá (está); né (não é); peraí (espere aí); cê (você); taí (está aí)

2. Palavras de articulação entre ideias (repetidas em excesso) que substituem conjunções mais exatas
então, daí; aí; e; que

3. Sinais utilizados na fala para orientar a atenção do ouvinte

bem; bom; veja bem; certo? viu? entendeu? de acordo? não sabe? sabe?

4. Verbos de sentido muito geral (dar, ficar, dizer, ter, fazer, achar, ser, colocar) no lugar de verbos de sentido mais exato.

5. Gírias e coloquialismos

papo, véi, maneira, pega leve, se amarra, se toca, rolando um papo, sem essa

6. Inconsistência no uso de pronomes te, você, seu, sua; a gente, nós.

Normalmente o uso dessas formas acontecem em situações espontâneas sem monitoramento. Para a prova de redação é preciso utilizar a modalidade escrita formal da língua portuguesa, ou seja, o uso consensualmente aceito e consagrado pelos falantes que têm alto grau de escolaridade.

Assim, a língua escrita formal é o consenso do que está nos documentos oficiais, nas leis, nos livros de qualidade, nos jornais e revistas tradicionais de grande circulação. A língua escrita formal procura assegurar a unidade linguística imaginária do país, uma vez que essa se sobrepõe às variedades regionais e individuais, sem eliminá-las.

Partes desconectadas do texto:

1. Textos que apresentem dois temas diferentes desenvolvidos, separados ou não por dois títulos, quando um dos temas não desenvolve a proposta.

2. Bilhetes

- *Obrigada! Quero muito passar no ENEM, me ajude.*
- *Essa foi a minha sugestão, eu gostei muito da prova e espero que no próximo ano eu possa ingressar na universidade, que Deus me ouça.*
- *Favor compreender, eu sou péssimo em redação!*
- *Antes de vim fazer esta prova pensei em desistir pois não tenho conhecimentos suficientes para competir com muitas pessoas e mim sair bem. Mais já mim sinto vencedora só por ter feito a prova e saber que botei todo o meu conhecimento nela, não dei mas de mim nessa prova por causa do nervosismo e é isso ai fé que em Deus tudo dá certo.*
- *Obrigado professor por corrigir minha prova.*

3. Orações ou trechos religiosos

- *Buscai o Senhor enquanto se pode, invocai-o enquanto está perto. Jesus está voltando.*
- *Aleluia! Aleluia! Na casa do Senhor não existe Satanás solto! Satanás! Desculpe estar usando a letra do Chiclete com Banana.*

4. Trechos de músicas, hinos, poemas, fora do tema

- Batatinha quando nasce esparrama pelo chão pé de mangaba não anda, para ler, prova chata e grande e melhor ir fazer um miojo. Colocar a água pra ferver, aquece bem, depois joga o miojo espera cinco minutos e coloca o tempero uma delicia de comer.
- Observação: Quando inseridos na argumentação do texto, avaliar normalmente.

5. Reflexões sobre a prova ou sobre seu próprio desempenho

- Bom essa foi minha redação pode ser que não foi boa ou que não foi ruim mas foi o que conseguir.
- Obs. Issa ta uma bagunça, motivos de que eu so fiz o ENEM como um teste para o ano que vem, então conhecimento zero. Espero ganha pelo menos 5 pontos nessa “redação”.
- Eu sei que a minha redação não está boa mas eu vou estudar e vou melhorar.
- Agora eu vou fala sobre redação muito dificuldade de redação pra mi por que eu sou, também, índio Sela qu eu não endender bém português por isso muito muito deficio Claro que eu sou indigena

6. Trechos sobre outros assuntos completamente diferentes do tema e sem relação alguma com a argumentação desenvolvida:

- Sabe-se que as evidências médicas sugerem que a suplementação alimentar pode ser benéfica para um pequeno grupo de pessoas, aí incluídos atletas competitivos, cuja dieta não seja balanceada. Observados adolescentes envolvidos em atividades físicas ou atletas estão usando cada vez mais tais suplementos.
- Bom é isso e eu vou falar agora um pouco da minha vida. Eu sou um garoto de 15 anos, sou extrovertido, sou brincalhão, gosto de jogar bola e me alimento bastante.

7. Trechos de outras línguas:

- Em redações que tratem do tema com trechos escritos em outras línguas, marcar Parte desconectada do tema se, descontados esses trechos, ficarem apenas 7 linhas ou menos em língua portuguesa.

Os temas de todas as propostas de redação do ENEM, desde sua concepção até o ano de 2014 foram:

- **1998:** Viver e aprender
- **1999:** Cidadania e participação social
- **2000:** Direitos da criança e do adolescente: como enfrentar esse desafio social
- **2001:** Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar os interesses em conflito?
- **2002:** O direito de votar: como fazer dessa conquista um meio para promover as transformações sociais que o Brasil necessita?
- **2003:** A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo?
- **2004:** Como garantir a liberdade de informação e evitar abusos nos meios de comunicação
- **2005:** O trabalho infantil na sociedade brasileira
- **2006:** O poder de transformação da leitura
- **2007:** O desafio de se conviver com as diferenças
- **2008:** Como preservar a floresta Amazônica: suspender imediatamente o desmatamento; dar incentivos financeiros a proprietários que deixarem de desmatar ou aumentar a fiscalização e aplicar multas a quem desmatar?
- **2009:** O indivíduo frente à ética nacional
- **2010:** O trabalho na construção da dignidade humana
- **2011:** Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado
- **2012:** Movimento migratório para o Brasil no século XXI
- **2013:** Os Efeitos da Implantação da Lei Seca no Brasil
- **2014:** Publicidade Infantil em Questão no Brasil



PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Publicidade infantil em questão no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

A aprovação, em abril de 2014, de uma resolução que considera abusiva a publicidade infantil, emitida pelo Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), deu início a um verdadeiro cabo de guerra envolvendo ONGs de defesa dos direitos das crianças e setores interessados na continuidade das propagandas dirigidas a esse público.

Eligiada por pais, ativistas e entidades, a resolução estabelece como abusiva toda propaganda dirigida à criança que tem "a intenção de persuadi-la para o consumo de qualquer produto ou serviço" e que utilize aspectos como desenhos animados, bonecos, linguagem infantil, trilhas sonoras com temas infantis, oferta de prêmios, brindes ou artigos colecionáveis que tenham apelo às crianças.

Ainda há dúvidas, porém, sobre como será a aplicação prática da resolução. E associações de anunciantes, emissoras, revistas e de empresas de licenciamento e fabricantes de produtos infantis criticam a medida e dizem não reconhecer a legitimidade constitucional do Conanda para legislar sobre publicidade e para impor a resolução tanto às famílias quanto ao mercado publicitário. Além disso, defendem que a autorregulamentação pelo Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) já seria uma forma de controlar e evitar abusos.

IOGETA, P. A.; BARBA, M. D. A publicidade infantil deve ser proibida? Disponível em: www.bbc.co.uk. Acesso em: 23 maio 2014 (adaptado).

TEXTO II

A PUBLICIDADE PARA CRIANÇAS NO MUNDO



Fontes: OMS e Conar/2013

Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 24 jun. 2014 (adaptado).

TEXTO III

Precisamos preparar a criança, desde pequena, para receber as informações do mundo exterior, para compreender o que está por trás da divulgação de produtos. Só assim ela se tornará o consumidor do futuro, aquele capaz de saber o que, como e por que comprar, ciente de suas reais necessidades e consciente de suas responsabilidades consigo mesma e com o mundo.

SILVA, A. M. D.; VASCONCELOS, L. R. A criança e o marketing: informações essenciais para proteger as crianças dos apelos do marketing infantil. São Paulo: Summus, 2012 (adaptado).

INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – ENEM 2014

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Publicidade infantil em questão no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

A aprovação, em abril de 2014, de uma resolução que considera abusiva a publicidade infantil, emitida pelo Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), deu início a um verdadeiro cabo de guerra envolvendo ONGs de defesa dos direitos das crianças e setores interessados na continuidade das propagandas dirigidas a esse público.

Elogiada por pais, ativistas e entidades, a resolução estabelece como abusiva toda propaganda dirigida à criança que tem “a intenção de persuadi-la para o consumo de qualquer produto ou serviço” e que utilize aspectos como desenhos animados, bonecos, linguagem infantil, trilhas sonoras com temas infantis, oferta de prêmios, brindes ou artigos colecionáveis que tenham apelo às crianças.

Ainda há dúvidas, porém, sobre como será a aplicação prática da resolução. E associações de anunciantes, emissoras, revistas e de empresas de licenciamento e fabricantes de produtos infantis criticam a medida e dizem não reconhecer a legitimidade constitucional do Conanda para legislar sobre publicidade e para impor a resolução tanto às famílias quanto ao mercado publicitário. Além disso, defendem que a autorregulamentação pelo Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) já seria uma forma de controlar e evitar abusos.

IDOETA, P. A.; BARBA, M. D. A publicidade infantil deve ser proibida? Disponível em: www.bbc.co.uk. Acesso em: 23 maio 2014 (adaptado).

TEXTO II

A PUBLICIDADE PARA CRIANÇAS NO MUNDO



Fontes: OMS e Conar/2013

Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 24 jun. 2014

TEXTO III

Precisamos preparar a criança, desde pequena, para receber as informações do mundo exterior, para compreender o que está por trás da divulgação de produtos. Só assim ela se tornará o consumidor do futuro, aquele capaz de saber o que, como e por que comprar, ciente de suas reais necessidades e consciente de suas responsabilidades consigo mesma e com o mundo.

SILVA, A. M. D.; VASCONCELOS, L. R. A criança e o marketing: informações essenciais para proteger as crianças dos apelos do marketing infantil. São Paulo: Summus, 2012 (adaptado).

Exemplos de produção – Redação ENEM 2014

- Exemplo 1: Nota 1000
- Exemplo II: Nota 600

O verdadeiro preço de um brinquedo

É comum vermos comerciais direcionados ao público infantil. Com a existência de personagens famosos, músicas para crianças e parques temáticos, a indústria de produtos destinados a essa faixa etária cresce de forma nunca vista antes. No entanto, tendo em vista a idade desse público, surge a pergunta: as crianças estariam preparadas para o bombardeio de consumo que as propagandas veiculam?

Há quem duvide da capacidade de convencimento dos meios de comunicação. No entanto, tais artifícios já foram responsáveis por mudar o curso da História. A imprensa, no século XVIII, disseminou as ideias iluministas e foi uma das causas da queda do absolutismo. Mas não é preciso ir tão longe: no Brasil redemocratizado, as propagandas políticas e os debates eleitorais são capazes de definir o resultado de eleições. É impossível negar o impacto provocado por um anúncio ou uma retórica bem estruturada.

O problema surge quando tal discurso é direcionado ao público infantil. Comerciais para essa faixa etária seguem um certo padrão: enfeitados por músicas temáticas, as cenas mostram crianças, em grupo, utilizando o produto em questão. Tal manobra de “marketing” acaba transmitindo a mensagem de que a aceitação em seu grupo de amigos está condicionada ao fato dela possuir ou não os mesmos brinquedos que seus colegas. Uma estratégia como essa gera um ciclo interminável de consumo que abusa da pouca capacidade de discernimento infantil.

Fica clara, portanto, a necessidade de uma ampliação da legislação atual a fim de limitar, como já acontece em países como Canadá e Noruega, a propaganda para esse público, visando à proibição de técnicas abusivas e inadequadas. Além disso, é preciso focar na conscientização dessa faixa etária em escolas, com professores que abordem esse assunto de forma compreensível e responsável. Só assim construiremos um sistema que, ao mesmo tempo, consiga vender seus produtos sem obter vantagem abusiva da ingenuidade infantil.

<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem-e-vestibular/enem-2014-leia-exemplos-redacao-nota-1000-15050154>

Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.

- **Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro.**

Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

- **Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.**

Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

- **Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.**

Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

- **Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.**

Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

- **Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.**

O verdadeiro preço de um brinquedo (Título interessante)

É comum vermos comerciais direcionados ao público infantil. Com a existência de personagens famosos, músicas para crianças e parques temáticos, a indústria de produtos destinados a essa faixa etária cresce de forma nunca vista antes. No entanto, tendo em vista a idade desse público, surge a pergunta: **as crianças estariam preparadas para o bombardeio de consumo que as propagandas veiculam?**

Há quem duvide da capacidade de convencimento dos meios de comunicação. No entanto, tais artifícios já foram responsáveis por mudar o curso da História. A imprensa, no século XVIII, disseminou as ideias iluministas e foi uma das causas da queda do absolutismo. Mas não é preciso ir tão longe: no Brasil redemocratizado, as propagandas políticas e os debates eleitorais são capazes de definir o resultado de eleições. É impossível negar o impacto provocado por um anúncio ou uma retórica bem estruturada.

O problema surge quando tal discurso é direcionado ao público infantil. Comerciais para essa faixa etária seguem um certo padrão: enfeitados por músicas temáticas, as cenas mostram crianças, em grupo, utilizando o produto em questão. Tal manobra de “marketing” acaba transmitindo a mensagem de que a aceitação em seu grupo de amigos está condicionada ao fato de ela possuir ou não os mesmos brinquedos que seus colegas. Uma estratégia como essa gera um ciclo interminável de consumo que abusa da pouca capacidade de discernimento infantil.

Fica clara, portanto, a necessidade de uma ampliação da legislação atual a fim de limitar, como já acontece em países como Canadá e Noruega, a propaganda para esse público, visando à proibição de técnicas abusivas e inadequadas. Além disso, é preciso focar na conscientização dessa faixa etária em escolas, com professores que abordem esse assunto de forma compreensível e responsável. Só assim construiremos um sistema que, ao mesmo tempo, consiga vender seus produtos sem obter vantagem abusiva da ingenuidade infantil.

<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem-e-vestibular/enem-2014-leia-exemplos-redacao-nota-1000-15050154>

Competência 1:

O texto demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua, em seus diferentes aspectos: pontuação, concordância, regência, emprego de pronomes, estruturação sintática, seleção vocabular, entre outros. Os períodos são formados por orações completas, sintaticamente bem estruturadas e sem desvios recorrentes.

Competência 2:

O texto apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo, há claramente a proposição a argumentação e a conclusão do texto. O tema é desenvolvido por meio de argumentação consistente com a presença de um repertório sociocultural produtivo (Invenção da imprensa e conhecimento de legislação do Canadá e Noruega).

Competência 3:

O candidato seleciona e organiza fatos, ideias e informações essenciais para a defesa do ponto de vista de que é necessário proteger as crianças da persuasão que as torna consumidores compulsivos.

Competência 4:

Texto com excelente articulação de ideias, com orações completas e sintaticamente bem estruturadas. Apresenta repertório diversificado de recursos coesivos empregados com maturidade (pronomes, palavras do mesmo campo lexical, conectores sequenciais).

Competência 5:

O candidato, além de elaborar uma proposta plausível e exequível, consegue relacionar ao tema e articular com o que foi desenvolvido no texto.

Publicidade infantil: Proibir ou não?

Porque crianças são atraídas pela propaganda infantil?

A publicidade infantil tem como foco principal as crianças, a estimulá-las a comprar determinados produtos, por conter coisas infantis presentes no dia-a-dia da criança. A criança por sua vez se sente atraída pelo produto, que logo leva a querer seu consumo.

Esse tipo de propaganda no Brasil é permitida, não proibida em alguns países, porque a propaganda infantil é vista como atração de crianças, a despertar um querer pelo produto proposto, que tem essa finalidade, porque é meu filho.

Um mais adequado a tudo isso é proibir de determinados comerciais relacionados ao consumo de produtos infantis no Brasil, já que a criança por sua vez, deseja o produto.

<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2015/05/aluno-paraibano-tira-600-na-redacao-do-enem-mesmo-apos-brincadeira.html>

Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.

- Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.

Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

- Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.

Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

- Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.

Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

- Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.

Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

- Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.

Publicidade infantil: Proibir ou não?*

Porque crianças são atraídas pela propaganda infantil?

A publicidade infantil tem como foco principal as crianças, a estimulá-las a comprar determinados produtos, **por conter coisas infantis presentes no dia-a-dia da criança**. A criança (,) por sua vez (,) se sente atraído pelo produto, que logo leva a querer seu consumo.

Esse tipo de propaganda no Brasil é permitido, **(mas)** são proibidos em alguns países, **porque a propaganda infantil é vista como (uma forma de atrair) atração de crianças (e despertar nelas)** a despertarem um querer pelo produto proposto.

Que tem essa finalidade porque é meu nível.

O mais adequado a tudo isso é proibir determinados comerciais relacionados ao consumo de produtos infantis no Brasil, **Já que a criança por sua vez deseja o produto (.)**

*Digitado conforme o original da fonte:

<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2015/05/aluno-paraibano-tira-600-na-redacao-do-enem-mesmo-apos-brincadeira.html>

Competência 1:

O texto demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Observam-se alguns desvios gramaticais, tais como de emprego de concordância, de construção do período, de grafia e de regência do verbo no parágrafo.

Competência 2:

O texto se caracteriza por desenvolver aspectos da temática de forma previsível como, por exemplo, a frase inicial do texto: "Por que crianças são atraídas pela propaganda infantil?". Apesar de atender ao padrão dissertativo-argumentativo com proposição, argumentação e conclusão, essa competência receberia nota 3 devido à previsibilidade com que trata o tema, não ultrapassando o senso comum. O desenvolvimento das ideias permanece em clichês e constatações óbvias.

Competência 3:

O texto possui uma defesa de um ponto de vista relacionado ao tema. No entanto, seus argumentos se resumem a tautologias (redundâncias), o que impede uma progressão nas opiniões e nos argumentos. Com isso, ele se torna desorganizado e repetitivo.

Competência 4:

O texto apresenta articulação das partes de forma insuficiente, com muitas inadequações, principalmente no tocante à pontuação, o que prejudica o entendimento. Apresenta, ainda, um repertório limitado dos elementos coesivos.

Competência 5:

Apesar de a proposta de intervenção estar relacionada à linha de argumentação adotada (a criança deseja o produto pela propaganda) e, implicitamente, à publicidade infantil, é elaborada de forma insuficiente e pouco clara, sobretudo no tocante à proibição e à censura, a proposta é muito fraca e insuficiente.

Sugestões para um Trabalho Interdisciplinar: Sociologia e Língua Portuguesa

Pensando na contribuição da Sociologia para a elaboração da prova de redação, sugere-se um trabalho interdisciplinar com a disciplina de Língua Portuguesa junto aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio.

O objetivo desse trabalho é discutir e refletir com os estudantes sobre como pensar as temáticas para além do senso comum, ou seja, proporcionar subsídios aos estudantes, possibilitando o conhecimento para a construção de argumentos fundamentados na elaboração de uma proposta de intervenção. Portanto, o conhecimento dessas duas disciplinas, em conjunto, poderá imprimir mais qualidade ao texto.

Diante das inúmeras dificuldades de interpretação das temáticas cobradas na Prova de Redação do ENEM, sugere-se que o professor(a) desenvolva trabalhos que possibilitem aos estudantes:

- Compreensão dos elementos culturais que constituem as identidades dos povos, bem como as transformações dos espaços geográficos como resultado das relações socioeconômicas e culturais de poder;
- Compreensão do processo de produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas;
- O entendimento acerca das transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;
- Articulação dos conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, além de analisar a sociedade e a natureza em diferentes contextos históricos e geográficos.

Sugere-se que o professor por meio da proposição de trabalhos em sala de aula, trabalhe com as seguintes dicas para a realização da Prova de Redação:

- Produções de textos para que os estudantes fiquem atentos, inclusive, com a questão do tempo;
- Trazer assuntos do cotidiano por meio de trabalhos com leitura e interpretação de artigos e notícias de jornais, bem como dos disponíveis na internet, televisão e revistas, que mantenham os estudantes informados e atualizados dos acontecimentos devido à variedade de assuntos que podem ser abordados como tema na prova;
- Através da análise crítica de filmes, leitura de textos sociológicos, leitura de jornais que tragam notícias sobre os temas atuais de forma mais aprofundada, é possível um trabalho com os estudantes para que saiam do senso comum, adquirindo conteúdo sociológico.